PRO-DOCÊNCIA
Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL

O PIBID-AGENDA 21 ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS

Lílian Gavioli de Jesus[1]

RESUMO: O presente trabalho aborda as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) à formação do licenciando em Geografia, fundamentado na interdisciplinaridade entre Agenda 21, Educação Ambiental e Geografia. O referido projeto foi aplicado em um colégio estadual, localizado na região periférica do município de Cambé/PR. Como metodologia de ensino foram elaboradas atividades de cunho lúdico no intuito de motivar e sensibilizar os alunos perante os problemas ambientais da escala global a local. As seguintes atividades foram realizadas: apresentação dinâmica da Agenda 21, preservação e conservação através do filme: "Home", apresentação e discussão sobre a Carta da Terra e os Oito jeitos de mudar o mundo (respaldado pelos Objetivos do Milênio) e finalizamos com uma produção textual elaborada pelos alunos com o título: " Se eu fosse prefeito de Cambé por um dia...". Os resultados obtidos foram além do esperado, pois a relação professor-aluno durante a aplicação da Agenda 21 foi satisfatória e processual, devido ao grau de motivação dos alunos que se elevou gradativamente durante as aulas. Portanto, o Programa contempla as diretrizes da educação formal voltada para a formação de cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Agenda 21, PIBID, Geografia.

INTRODUÇÃO

> É necessário mergulhar na educação em toda a sua complexidade, em toda sua rica variedade, de conhecer o outro, desfazendo ideias preconcebidas e discriminação impensada, e de ver a heterogeneidade como algo rico e valioso. [...] (MINDLIN, 1998 *apud*, FREITAS, 2007, s/p).

Este artigo busca retratar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao licenciando de Geografia por meio das vivências na

[1] Licenciada e Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Colaboradora do Projeto PIBID de Geografia. E-mail: liliangavi@hotmail.com

construção da Agenda 21 escolar. Apresenta-se as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi, localizado na região periférica do município de Cambé/PR, cujas dinâmicas visaram aplicar os princípios da Carta da Terra e dos 8 jeitos de mudar o mundo, as quais extrapolaram os limites da sala de aula, pois além de discussões, sempre se executavam ações práticas, relacionadas à Educação Ambiental para o exercício da cidadania.

Nas linhas que se seguem busca-se apresentar a experiência singular e qualitativa dos bolsistas do PIBID, os quais foram desafiados a criarem metodologias para uma educação de qualidade.

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) trata-se de um incentivo para os licenciandos que desejam atuar nas escolas públicas durante a graduação, além do estágio obrigatório, para um aperfeiçoamento profissional. Após ingressarem no programa, os graduandos recebem uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e executam as atividades em grupo, tais como: reuniões de cunho pedagógico e geográfico, trabalhos de campo e vivências em escola públicas. Os objetivos do programa são:

> - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
> - Contribuir para a valorização do magistério;
> - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura,
> promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
> - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação,proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas,tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
> - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
> - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (PIBID, 2013, s/p).

Para colocar estes objetivos em prática, os bolsistas são supervisionados pelos professores colaboradores das escolas e ambos são orientados por uma professora doutora, no caso do departamento de Geografia, que é a coordenadora do grupo. Eram realizadas reuniões quinzenais, aos sábados, de cunho pedagógico com enfoque na Agenda 21, no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina.

Nessas reuniões eram realizadas discussões de livros, troca de experiências e saberes, além de uma carga horária específica destinada ao planejamento das aulas, que seriam aplicadas nas escolas da rede estadual de Londrina e de Cambé.

Os vinte e quatro bolsistas foram distribuídos em três grandes grupos para atuarem nas escolas das regiões periféricas de Londrina e Cambé, de forma lúdica perante o tema central: Agenda 21 Escolar. Durante as reuniões os bolsistas e os professores coordenadores destinaram alguns momentos para uma melhor interação entre si, para que pudessem compartilhar suas experiências particulares e buscar melhorias em suas práticas pedagógicas e em seu perfil pessoal e profissional. Estes momentos de interação grupal são necessários, pois o contato com o ser humano acontecerá de forma direta em sala de aula, ambiente da futura profissão docente. Nesse sentido, o professor é um mediador de conhecimentos que dialoga com uma grande quantidade de pessoas heterogenias quanto a sua formação.

A sala de aula é um cenário em que a globalização e a tecnologia estão presentes nas falas cotidianas dos alunos como também em suas atitudes. Trata-se do meio-técnico-científico-informacional de Santos (2002), em que o avanço tecnológico está presente por meio dos fixos e fluxos de uma cidade, como também quanto a aceleração do pensamento. Todavia alguns espaços não são contemplados com esta luminosidade da tecnologia, denominados de espaços opacos, ou seja, espaços em que o capital não se manifesta radialmente e, ao invés da presença das redes internacionais no mercado de consumo, observa-se um desenvolvimento local, proveniente da comunidade do bairro. Ressalta-se que os alunos das escolas periféricas em sua maioria residem na fronteira e no interior destes espaços opacos. Entende-se então quão valiosa é a função social do professor nessas escolas, pois muitos são os alunos que se encontram em grupos de risco.

Para exercer esta função mediadora, é necessária uma formação inicial qualitativa e reflexiva. Nesse sentido, participar do PIBID é como um benefício aos licenciados em

processo de formação inicial, os quais vivenciam situações motivadoras da prática docente que são essenciais para a sua futura profissionalização. A motivação do professor deve ser objeto constante de reflexão no âmbito de sua formação. De acordo com Bzuneck (2000, p.10):

> Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivada, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional.

Com a motivação estima-se que os alunos participem mais das atividades elaboradas pelos bolsistas, sendo estas de caráter prático e não apenas expositivo. Deve-se lembrar, como exalta Martins (2003), que a sociedade atual não se encaixa em metodologias tradicionais, que recorrem a técnicas e métodos de ensino caducos e estagnados no tempo. Compreende-se que o papel dos bolsistas nas escolas é fugir de aulas puramente expositivas e propor práticas dialogadas para que os alunos possam refletir sobre os conteúdos escolares conectados à suas realidades. Assim, os alunos são estimulados a tomar medidas emergenciais na escola, seja no ambiente físico, criando instrumentos de melhoria, seja nos espaços de vivências, adotando novas atitudes no relacionamento com os seus pares.

UMA AULA DIFERENTE: A AGENDA 21 NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma das escolas públicas estaduais escolhidas se localiza na área periférica do município de Cambé/PR, denominada Escola Estadual Maestro Andrea Nuzzi. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, de 2012, a escola atende os filhos de trabalhadores industriais e comerciários da região local e de trabalhadores autônomos, tendo residência nas proximidades da escola. Trata-se de uma população de classe média baixa. Diante da complexidade escolar, o objetivo é assim delineado:

> oportunizar aos alunos a apropriação do conhecimento historicamente acumulados pela sociedade e a re-elaboração dos conceitos científicos

> através de uma escola pública de qualidade, acessível, conduzindo o processo de ensino-aprendizagem de sua clientela para a formação da pessoa humana, ao exercício da cidadania, preparando-a para exercer seus direitos e deveres de cidadão. (PPP, 2012).

Pensando em um ensino qualitativo e dinâmico, em que os alunos processualmente consigam encontrar medidas para um futuro respaldado em ideias de desenvolvimento local, que pode se considerar "sustentáveis", criaram-se metodologias para a aplicação da Agenda 21 escolar. As metodologias envolviam atividades práticas, ou seja, uma aula diferente do cotidiano escolar. As turmas em que se desenvolveu a Agenda 21 escolar no período da manhã foram duas de nonos anos e, no período da tarde, outros bolsistas atuavam na escola com os sextos anos.

O primeiro momento na escola foi utilizado para a identificação dos alunos e também para explorar o conhecimento prévio dos mesmos sobre a Agenda 21. A Agenda 21, de acordo com Jesus e Fávaro (2012) trata-se de um documento com resultados mais relevantes da ECO-92 realizada no Rio de Janeiro, em que a Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional – CPDS, teve como objetivo redefinir o modelo de desenvolvimento do país, introduzindo o conceito de sustentabilidade e qualificando-o com as potencialidades e as vulnerabilidades do Brasil, inclusive no quadro internacional.

Todavia, para que um aluno entenda quão relevante é esta Agenda 21 e compreenda a sua participação como elemento fundamental, para a execução da mesma, não será somente por meio de aulas expositivas que os professores cumprirão esta tarefa. A Agenda 21 é uma tarefa que envolve além da escola e seus membros participantes, as esferas federais, estaduais e municipais e a própria comunidade que habita nas proximidades da escola. Observa-se que a Agenda 21 é uma temática não estritamente geográfica, mas transdisciplinar, o que torna o conhecimento mais completo.

Como estratégia diferenciada, foi realizada uma dinâmica que envolvia a questão da identidade dos alunos. Logo após, sentados em círculo, no gramado do colégio, iniciou-se uma discussão sobre os conceitos: Agenda 21, Geografia, Sustentabilidade e Meio Ambiente. A grande maioria dos alunos afirmou que tais conceitos *"eram a mesma coisa"* e complementavam dizendo alguns elementos do que se conceitua por paisagem natural, como: cachoeiras, vegetação, animais, entre outros. Um aluno alegou ser habitat

"um lugar que podemos morar sem fazer mal a natureza". Entende-se que ele utilizou de um conceito das ciências biológicas para expressar uma forma de conhecimento, que segundo o mesmo, seria válido também para a Geografia.

Alguns alunos não participaram da atividade, demonstrando desmotivação, como o nosso foco é formação da pessoa, foi necessário utilizar empatia para nos aproximar e compreendê-los melhor, buscando alternativas pedagógicas e lúdicas para motivá-los e envolvê-los nas ações do projeto. De acordo com a teoria de Henri Wallon, a afetividade interfere na aprendizagem cognitiva e no desenvolvimento do ser humano como um todo. O desenvolvimento não é linear, é dialético, sendo as primeiras experiências do aluno como humano muito significativas, referentes as emoções vivenciadas perante a sua socialização.

> A emoção permite a organização de um primeiro modo de consciência dos estados mentais e de uma primeira percepção das realidades externas. [...] Sendo a vida emocional a condição primeira das relações interindividuais, podemos dizer que ela está também na origem da atividade representativa, logo, da vida intelectual. (GALVÃO *apud* ARANTES, 2003, p.74).

Diante deste fato observado na escola e as considerações de Wallon, buscou-se aplicar a ideia de um conhecimento significativo e também prazeroso ao aluno, já que se observou um comportamento pautado em sintomas de baixa-estima. Martins (2011, p. 65) coloca que:

> [...] a Geografia [deve] possibilitar aos alunos um conhecimento de forma mais sistematizada do mundo, bem como acompanhar suas transformações. Portanto, ela tem a função de contribuir na formação da consciência do aluno acerca da sua realidade espacial local, regional e global, e de que esta organização acontece num processo histórico e social.

Para Morin (2000, p.37):

> O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte. O planeta Terra é mais do que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte. O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas

> estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo.

Assim, para se alcançar a motivação, partiu-se da ideia do local para o global para que os alunos compreendessem os conteúdos advindos da Agenda 21. Pois não se considera um aprendizado qualitativo aquele que ignora o todo e isola as partes para um aprofundamento. Devem-se conhecer todas as partes de um todo, pois se conectam, mesmo tendo suas particularidades. Explorar a Agenda 21 apenas na escala mundial ou brasileira pode ser sinônimo de abstração para os alunos do ensino fundamental II, já que se trata de um assunto histórico os quais muito não vivenciaram devido a faixa etária dos mesmos.

Para a criação da Agenda 21 escolar, os alunos foram mobilizados a apontarem os problemas enfrentados na escola, de cunho pedagógico ou relativo ao espaço físico, e discutiriam os mesmos em grupo. Após a discussão escreveram sobre as possíveis soluções como descritos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Problemas e Sugestões levantados por escolares.

Problemas	Sugestões
Salas mal ventiladas	Comprar ar condicionados
Carteiras riscadas	Comprar carteiras novas
Sala de aula ao ar livre deteriorada	Construir uma sala nova ao ar livre
Falta de árvores frutíferas	Plantar árvores próximas a quadra e ao pátio
Sujeira de papéis nas salas de aula	Aplicar punição referente a nota bimestral do aluno

Fonte: Observação *in loco*. (Setembro de 2012).

Observa-se que, para cada problema levantado, é seguido por uma hipótese de solução pautada apenas pelo consumismo e não pela preservação. Em vez de restaurar as carteiras ou a sala de aula ao ar livre, apontam para uma solução "mais prática" e "rápida", como por exemplo, “comprar carteiras novas”. Assim como no caso das salas de aulas, preferem a instalação do ar condicionado a janelas maiores ou com mais ventiladores ou ar condicionado. Outro fator que merece destaque é quanto aos resíduos produzidos pelos próprios alunos nas salas de aula. Como solução para o

problema do acúmulo de lixo na sala de aula, sugerem que se o professor diminuir a nota de participação dos mesmos, a sala ficará mais limpa, segundo eles, sem punição o ambiente permanecerá sujo. Esse comportamento imediatista para solucionar as situações cotidianas, se explica na teoria da modernidade líquida:

> "Líquido-moderna" é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo. (BAUMAN, 2007, p. 7).

O professor perante essa modernidade líquida, ganha o papel de transformador de sua sala de aula, mediante o incentivo a pequenos gestos no cotidiano, como ajudar os alunos a contribuírem com a limpeza de sua própria sala de aula, ambiente que permanecem grande parte de seu tempo escolar. A repreensão deve ser utilizada quando necessária, mas não associada à nota, pois o professor deve caminhar rumo a uma educação do futuro, como Morin (2000) coloca em sua obra. Utilizar mecanismos de controle como a minimização de nota, não sensibiliza o aluno a uma atitude cidadã, apenas lhe obriga a executar a tarefa sem que haja uma reflexão sobre a mesma.

Foram trabalhados os conceitos de conservação e preservação ambiental por meio de o filme, intitulado "Home", o qual se trata de um breve histórico do planeta Terra e exalta suas paisagens naturais. Após o filme, foi realizada uma discussão sobre o conceito com a seguinte questão-problema: "Existe paisagem natural perto ou dentro da escola?" Algumas respostas foram:

"Não. No colégio tem grama, mas não tem paisagem natural"- Aluno A

"O rio lá embaixo da escola é paisagem natural"- Aluno B

"A escola não é paisagem natural pois tem pessoas. Do lado da escola é paisagem natural pois as vezes tem cavalos"- Aluno C

"Não tem paisagem natural aqui perto. Tem que ser bonita, não tem nada bonito aqui perto"- Aluno D

"Paisagem natural perto aqui do bairro não tem, mas lá no Apucaraninha onde eu fui com meu pai tem cada cachoeira bonita!" Aluno E.

Nota-se que alguns alunos apresentaram dificuldades em demonstrar o conceito de paisagem natural, não conseguindo assimilar aos lugares que conheciam. O aluno B ao elencar o rio como paisagem natural estaria certo, caso não houvesse interferência humana. Mas, trata-se de um córrego poluído. Assim também entende-se o aluno C, pois o cavalo fica amarrado no terreno baldio, logo, alguém o amarrou.Ha interação humana, não se trata novamente de paisagem natural. Os alunos D e E relacionam o belo com a paisagem natural, mas nota-se que o aluno D possui um discurso de desvalorização do próprio bairro e entende a paisagem natural como algo distante de sua realidade. Foi surpreendente como o aluno A conseguiu separar o conceito de vegetação de paisagem natural, pois a grama do colégio não se trata de uma espécie artificial, é no caso um elemento na paisagem que, simbolicamente, a traduziria como natural, mas por estar em interação constante com humanos não ocorre.

Observa-se a partir destes breves relatos quão diversa é a interpretação de paisagem natural em um simples contexto, o espaço geográfico escolar. Assim como afirma o professor Rabenhorst (2002, p.7):

> [...]a atividade interpretativa nunca esgotará o significado de um texto. A escritura está livre à sua repetição, e toda interpretação, afirma Derrida numa alusão a semiótica de C. S. Peirce, se constitui como um processo semântico de regressão infinita.

Entende-se que perante as ideias do semioticista Charles Sanders Peirce (citado pelo autor acima) a interpretação é um ato subjetivo, ainda mais quando se considera a história de vida escolar e individual de cada pessoa. Logo, a Geografia valoriza estas concepções diferenciadas que os alunos possuem sobre os conceitos geográficos, todavia não se deve confundir esta prática com a simplificação dos conceitos ou, até mesmo, a uma pura abstração.

A Carta da Terra e os Oito Jeitos de Mudar o Mundo, foram trabalhados com o mesmo caráter reflexivo que foi utilizado na introdução da Agenda 21. Foi realizada uma

análise coletiva com os alunos para levantar alguns problemas emergenciais do colégio e do bairro. Para esta atividade, a turma foi divida em 2 grandes grupos. Utilizou-se o vídeo: "8 jeitos de mudar o mundo" para estimular os alunos a realizarem transformações na escola. Os oito jeitos de mudar o mundo envolve temáticas polêmicas, como: fome, miséria, violência contra a mulher, educação básica de qualidade, igualdade entre os sexos, redução da mortalidade infantil, qualidade na vida da gestante, combate a AIDS e outras doenças, respeito ao meio-ambiente e a busca coletiva pelo desenvolvimento da sociedade. Estas oito formas estão respaldadas nos "8 objetivos do Milênio", que foi estabelecido nos anos 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (BRAGA; SOSA; NOGUEIRA, 2004).

A grande maioria dos alunos não conhecia os objetivos do milênio, mas as temáticas pareciam familiares. Os alunos possuíam um discurso crítico quanto ao seu cotidiano e a realidade encontrada no próprio bairro relativa às temáticas estudadas.

O oitavo tema que se refere ao trabalho coletivo causou uma grande discussão nas salas de aula, pois alguns alunos se mostraram contra ao trabalho voluntário e coletivo. Possuíam uma opinião negativa quanto às ações cidadãs, reforçavam essa ideia afirmando que as pessoas são individualistas, se privam de ajudar o próximo e, via de regra, desejam destruir as esperanças alheias, caso não se beneficiem com estas. Diante desse impasse, nas atividades desenvolvidas buscou-se estimular os alunos para que refletissem sobre a importância das ações solidárias e cidadãs. Criou-se a "Árvore dos Sonhos", onde os alunos escreviam seus sonhos, seja para vida pessoal ou social, objetivando uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar social. Alguns bilhetes recolhidos retratavam expectativas sobre melhorias no ambiente físico escolar e outros buscavam por uma mudança pedagógica e curricular na escola, como, por exemplo: "mais aulas de Educação Física, quadras cobertas, hortas com alimentos orgânicos e não enlatados, respeito com os professores etc".

Apesar dos problemas detectados e apresentados pelos alunos não serem de fácil resolução, entende-se que a busca por uma melhoria na educação, começa pela qualidade no planejamento de aulas (LEMOV, 2011). O professor a partir de medidas transformadoras em uma sala de aula contribui para uma sociedade mais solidária e cidadã, pois uma aula bem planejada, criativa e didática, maiores são as chances de alcançar uma sensibilização dos alunos pelos temas estudados.

Após as oito formas de mudar o mundo, trabalhou-se o tema água. Foram realizadas atividades práticas a partir da conta de água da própria escola e das residências dos alunos. Além de discussões, criaram-se gráficos no próprio quadro de giz com o intuito de comparação entre os gastos das famílias dos alunos. Para estudar sobre as maneiras de economizar este recurso, foi utilizado um *flyer* disponível no site da SANEPAR (Companhia de Saneamento do Paraná) para discussão e sugestões quanto ao uso da água doméstica e da escolar. Os alunos criaram a sinalização ambiental com dicas de economia de água, com os seguintes materiais: cartolina reutilizável, tinta guache, cola gliter, cola colorida, pincel marcador permanente, lantejoula, brocal, retalhos de e.v.a, tesoura e lápis grafite. Ao concluírem o trabalho, os alunos colocaram nos corredores da escola.

Outra atividade promovida foi a redação com o título: "Se eu fosse prefeito de Cambé por um dia...". Os alunos discutiram coletivamente sobre os principais problemas do bairro. Os problemas elencados foram: a poluição nas margens do Córrego Esperança, o plantio indevido de horta comunitária próxima ao mesmo córrego, lixo nas ruas, não separação dos resíduos recicláveis e não recicláveis, falta de vagas em centros de educação infantil e falta de lugares destinados ao lazer, inclusive relacionados ao "ecoturismo". As produções textuais, em sua maioria, foram objetivas e muitos alunos demonstraram assumir o papel de prefeito. Houve uma redação que, em seu início, o aluno começou: *"Companheiros e companheiras...",* pronunciamento popular utilizado pelo ex-presidente de nossa nação.

Os alunos apresentaram suas produções textuais uns para os outros e após isso, foi votado o melhor texto. Após o término desta atividade, concluíram-se as atividades no Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> Nunca falo da utopia como uma impossibilidade que, às vezes, pode dar certo. Menos ainda, jamais falo da utopia como refúgio dos que não atuam ou [como] inalcançável pronúncia de quem apenas devaneia. Falo da utopia, pelo contrário, como necessidade fundamental do ser humano. Faz parte de sua natureza, histórica e socialmente constituindo-se, que

> homens e mulheres não prescindam, em condições normais, do sonho e da utopia. (FREIRE, 2001, p. 85).

A participação no PIBID como bolsista respalda-se no pensamento acima de Paulo Freire. Seja o ato de planejar como a própria práxis, foi sustentada pela utopia. Utopia esta que não ficou presa em planejamentos ou em reuniões. Foi uma utopia que motivou e fez colocar em prática o sonho de ser um bom professor, mesmo diante de muitos desafios encontrados no cotidiano escolar.

A relação professor-aluno durante a aplicação da Agenda 21 no Colégio foi satisfatória e processual. Processual porque no primeiro momento, os alunos demonstraram insegurança e com baixo-estima na realização de atividades. Gradativamente os resultados provenientes das atividades aplicadas apontavam para uma melhoria quanto a criticidade dos alunos perante os problemas da escola e do bairro, assim também para soluções emergenciais relacionadas ao ambiente físico e pedagógico da escola.

As contribuições do PIBID aos bolsistas como aos alunos do colégio, ocorreram simultaneamente, pois a ação educacional atua no sentido espiral e não linear dos fatos. Assim explica o seguinte autor sobre a missão que ao professor é atribuída e como ela se manifesta no ambiente escolar:

> [...] amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; cabe-lhe selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses, ser criativa e inventiva (inovar): ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. A tecnologia contribuiu pouco para a emancipação dos excluídos se não for associada ao exercício da cidadania. A escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento. Mas para isso não basta modernizá-la. Será preciso transformá-la profundamente. [...] A escola precisa dar o exemplo, ousar construir o futuro. Inovar é mais importante do que reproduzir com qualidade o que existe. A matéria prima da escola é sua visão do futuro. (GADOTTI, 2002, p. 18).

A visão do futuro, como a educação do futuro também estudada por Morin (2000), é o que os graduandos devem buscar em sua profissão para compreenderem e ensinarem nesta sociedade complexa, que se manifesta por pluralidades culturais cada vez mais atuais e tecnológicas.

A Agenda 21 objetivou uma educação ambiental e também cidadã nos alunos. As discussões como as afirmações manifestadas nas temáticas trabalhadas, como, por exemplo, "8 formas de mudar o mundo", de caráter polêmico, movimentou os alunos a um pensamento crítico, com foco na resolução de problemas.

Sabe-se que a escala alcançada pelo professor, no sentido de transformação, é local, ou seja, pode além do espaço geográfico escolar, ultrapassar os muros. E este é o desafio, que se ultrapassem os muros pelos alunos.

O PIBID oportunizou uma formação qualitativa dos graduandos que participaram deste programa, pois os defrontou com diferentes realidades socioeconômicas, como também culturais, fato desafiador como especial para uma geração de professores prazerosos e capacitados para a sua função social.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A**. Afetividade na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRAGA, Letícia. Junqueira; SOSA, Maria Eugênia; NOGUEIRA, Renata de Menezes. **8 formas de mudar o mundo**. 2004. Disponível em: http://www.educardpaschoal.org.br/web/upload/NossosLivros/8_Jeitos_Escola.pdf. Acesso em: 20 mar. 2013.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREITAS, Neli. **Necessidades educativas especiais, arte, educação e inclusão.** Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_2_n_2_jun_2007/ 2artigofreitas_pereira.pdf> . Acesso em: 27 fev 2013.

GADOTTI, Moacir. **Aprender, ensinar.** Um olhar sobre Paulo Freire. Abceducatio. v.3, n.14, p. 16-22, 2002.

JESUS, Lilian Gavioli; FÁVARO, Bruna. Introdução da agenda 21 e seus desdobramentos geográficos no ensino fundamental. **Anais.** XXVI Semana da Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.

LEMOV, Doug. Planejar para garantir um bom desempenho acadêmico. In:_____. **Aula Nota 10**: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. Trad. Leda Beck. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.p.75-87.

MARTINS, Rosa. E. M. W. A trajetória da Geografia e o ensino no século XXI. In: TONINI, I. M. (org.). **O Ensino da Geografia e Suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011, p. 61-75.

MARTINS, Zélia. **Implicação da tecnologia dinâmica no ensino/ aprendizagem de matemática** – Um estudo no 3º ciclo do ensino básico. Porto: Instituto Piaget, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Brasília: UNESCO, 2000.

Oito jeitos de mudar o mundo. Documentário. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=CLLXQEp5yrQ Acesso em: 15 mar. 2013.

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid. Acesso em: 15 mar. 2013.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO. Escola Estadual Maestro Andrea Nuzzi. Disponível em: http://www.cabandreanuzzi.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/370/27/arquivos/File/PPP2012.pdf Acesso em 4 mar. 2013.

RABENHORST, Eduardo R. **Sobre os limites da interpretação**. O debate entre Umberto Eco e Jacques Derrida. Prim@ Facie – ano 1, n. 1, jul./dez. 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2002.